

Teatro, por Claudia Chaves: “A relação entre corpo e morte”, diz Brício

VEJA RIO

8-10 minutos



As Irmãs Pereira, com Guida Vianna, Clarisse Derzié Luz e Raquel Rocha (Nil Caniné/Divulgação)

Há espetáculos que contam uma história. Outros nos convidam a revisitar a nossa própria. *Irmãs Pereira* pertence à segunda categoria. Com um texto de rara inteligência de Pedro Brício, a peça transforma o reencontro de três irmãs em uma delicada reflexão sobre memória, tempo, família e identidade.

Em um momento em que as comédias de qualidade se tornaram cada vez mais raras na cena brasileira, *Irmãs*

Pereira lembra que fazer rir com inteligência continua sendo uma das tarefas mais difíceis e nobres do teatro. O humor nasce da observação aguda das relações humanas, dos pequenos quiproquós e das contradições que fazem parte de qualquer família.



(Nil Caniné/Divulgação)

Um dos maiores méritos da dramaturgia está na maneira como mistura passado e presente. As lembranças surgem entre interrupções, associações inesperadas e mudanças de tempo, exatamente como acontece na vida. A memória nunca é linear. Ela avança, recua, recria acontecimentos e atribui novos sentidos ao que foi vivido. Pedro Brício compreende essa lógica e a transforma em linguagem teatral, construindo uma arquitetura de lembranças tão natural que o espectador passa a caminhar por elas sem perceber.



(Nil Caniné/Divulgação)

Continua após a publicidade

A direção acompanha essa proposta com inteligência. As mudanças temporais fluem com naturalidade, permitindo que o público transite com as personagens por esse território em que realidade e memória

convivem. Há um equilíbrio admirável entre humor e emoção, sem que um enfraqueça o outro.

LEIA MAIS

- [Morte precoce de Karina Zeviani, ex-The Voice: comoção no Rio](#)
- [Teatro \(Claudia Chaves\): “Gonzaguinha é um artista genial, atualíssimo”](#)
- [Crônica, por Eduardo Affonso: Só Jesus na causa](#)

O figurino também contribui decisivamente para a construção dessas mulheres. Outro achado da encenação é a sequência em que as irmãs dançam. Mais do que um momento de leveza, ela traduz a cumplicidade, os afetos e as memórias compartilhadas entre elas.





(Nil Caniné/Divulgação)

Continua após a publicidade

Também merece destaque a presença da casa. Ela deixa de ser apenas cenário para tornar-se um símbolo poderoso da existência, das raízes e da permanência. Enquanto tudo muda, a casa parece afirmar, silenciosamente: “eu continuo aqui”.

No centro de tudo está Guida Vianna. Celebrar seus 50 anos de carreira com este espetáculo é um gesto de rara felicidade. Ao longo de cinco décadas, a atriz construiu uma trajetória memorável no teatro brasileiro e, em *Irmãs Pereira*, oferece ao público mais uma interpretação marcada por inteligência, precisão e humanidade. Ao lado de Clarisse Derzié Luz e Raquel Rocha, forma um trio de absoluta sintonia. O resultado é um espetáculo delicado, sofisticado e profundamente verdadeiro, que nos faz rir, recordar e reconhecer, nas histórias daquelas irmãs, um pouco das nossas próprias famílias.



Guida Vianna, que comemora 50 anos de carreira (Nil Caniné/Divulgação)

Continua após a publicidade



(Nil Caniné/Divulgação)

“As irmãs não param de desejar”, diz Pedro Brício, dramaturgo e codiretor da peça, que assina um dos textos mais sofisticados da temporada.

Nesta conversa, ele fala sobre memória, humor, envelhecimento, o teatro como experiência do presente e explica por que suas personagens, mesmo diante da finitude, insistem em celebrar a vida.

Continua após a publicidade

1 - Você escreve e dirige seus próprios textos. Em que momento o dramaturgo silencia para que o diretor possa enxergar a peça?

O dramaturgo quase nunca silencia. Nos ensaios, porém, não o convido para todos os momentos. Quando a equipe entra no processo, com cenógrafo, iluminador e figurinista, começo a pensar mais como diretor, na parte visual do espetáculo. Meus trabalhos partem muito da palavra. Muitas vezes escrevo sem saber como vou encenar. Mas a dramaturgia, a linguagem, os personagens, o enredo e a relação com o público já chegam aos ensaios muito bem desenhados. Neste espetáculo, como dividi a direção com Alcemar Vieira, começamos a pensar a encenação desde a primeira leitura.

2 - O teatro atravessa mudanças profundas de linguagem e de público. Na sua opinião, o que continua sendo uma experiência exclusivamente teatral?

Continua após a publicidade

O teatro radicaliza a presença e o tempo presente. Tem me interessado muito a dramaturgia da relação com o público, a maneira como o espetáculo convida o espectador a participar, olhar ou até criar a experiência junto com os artistas. Existe também o risco do

acontecimento ao vivo e a beleza de saber que aquilo está acontecendo naquele instante e nunca mais se repetirá exatamente da mesma forma.

3 - Se você tivesse que definir a marca da sua dramaturgia hoje, qual seria a pergunta da maior parte dos seus textos?

Meus textos costumam reunir muitas perguntas que se cruzam. Uma delas aparece com frequência: estamos vivendo, lembrando ou inventando o tempo presente?

4 - Em “Irmãs”, qual foi a inquietação que deu origem à peça? O que você queria investigar por meio dessas três irmãs?

Talvez não pareça, mas o primeiro desejo foi investigar a relação entre o corpo e a morte. A sexualidade e a morte. A mistura entre o sensual e o espiritual que existe no corpo. Quando Guida Vianna me convidou para escrever um texto para ela, pensamos em falar sobre o que significa viver aos 70 anos. Surgiu também a questão do etarismo. Mas as irmãs Pereira não param de desejar. São excessivas, cheias de planos. Íamos falar sobre decadência, mas o que acabou surgindo foi justamente um excesso de vida, uma desmedida dos afetos. O enfrentamento da finitude acontece por meio do humor e da intensidade dos desejos.

5 - Embora trate de envelhecimento, memória e relações familiares, a peça preserva o humor. O riso, para você, alivia a dor ou a aprofunda?

Acho que o riso alivia a dor. Ao mesmo tempo, ele permite olhar para ela com certa distância, o que acaba aprofundando a nossa compreensão dessas questões.